

09 de Agosto de 2010

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As principais praças asiáticas ignoraram os dados negativos do mercado de trabalho dos EUA divulgados na última sexta-feira e encerraram a sessão de hoje em alta. Com exceção da bolsa de Tóquio, que recuou 0,72% prejudicada pelo fraco desempenho das ações das empresas exportadoras com a recente valorização do iene em relação ao dólar, as demais bolsas apresentaram alta. O mercado de ações de Seul subiu 0,36%, o de Hong Kong, 0,57%, e a bolsa de Xangai avançou 0,53%. Os analistas agora esperam novas medidas de estímulo à atividade econômica por parte do Federal Reserve, que anuncia amanhã sua decisão de política monetária. A instituição já sinalizou para a possibilidade de retorno do programa de compra de bônus.

EUROPA: As bolsas européias registraram perdas na última sexta-feira. Os dados ruins do mercado de trabalho dos EUA acabaram pesando sobre o comportamento do mercado de ações. A bolsa de Londres recuou 0,62%, a de Paris, 1,28%, e o mercado de Frankfurt cedeu 1,17%. Os dados das economias da Europa também foram fracos. A produção industrial da Alemanha caiu 0,6% em junho em comparação a maio. No Reino Unido, a produção industrial recuou 0,5% neste mesmo período e o PIB da Itália cresceu 1,1% no 2º trimestre de 2010 em relação ao 2º trimestre do ano passado. Na manhã desta segunda-feira os mercados de ações do continente operam em alta. Londres sobe 1,48%, Paris, 1,54%, e Frankfurt avança 1,37%. Após a divulgação dos últimos dados da economia norte-americana, os investidores esperam que o Federal Reserve anuncie novas medidas de afrouxamento monetário como forma de estímulo à recuperação do país. Amanhã a instituição anunciará sua decisão de política monetária. Sem indicadores na agenda de hoje, o euro registra pequeno recuo e os preços das commodities estão em alta.

EUA: Os principais índices do mercado de ações de Wall Street encerraram a sessão de sexta-feira em queda, com os investidores demonstrando bastante preocupação sobre a continuidade do processo de recuperação da economia dos EUA. O índice Dow Jones cedeu 0,20%, o S&P-500, 0,37%, e o Nasdaq registrou perdas de 0,20%. Os dados do mercado de trabalho mais uma vez acenderam a luz amarela. O payroll apontou eliminação de 131 mil postos de trabalho no mês de julho, ante previsões de 65 mil cortes, e os dados do mês anterior ainda foram revistos para baixo. Parte desta queda foi atribuída às demissões após o fim do censo-2010 dos EUA. A taxa de desemprego manteve-se estável em 9,5%. Em compensação, os dados de crédito ao consumidor mostraram-se bem superiores às projeções. Houve queda de US\$ 1,3 bilhão em junho, ante expectativas de queda de US\$ 5,3 bilhões. O preço do barril de petróleo caiu 1,6% e encerrou o dia cotado a US\$ 80,7, derrubando as ações das empresas do setor. As instituições financeiras também tiveram desempenho negativo. Não há indicadores com divulgação prevista para esta segunda-feira.

MERCADO INTERNO

JUROS: Apesar da divulgação de importantes indicadores no mercado local e no exterior, as taxas dos principais contratos negociados no mercado de juros futuros apresentaram pequenas variações na última sexta-feira. O DI jan/11 recuou de 10,80% para 10,78% aa, o DI jan/12 avançou de 11,57% para 11,59% aa e o DI jan/13 encerrou a semana negociado a

11,90% aa, de 11,89% do fechamento do dia anterior. Por aqui, o principal dado divulgado na sexta-feira foi o IPCA do mês de julho, que registrou pequena alta de 0,01%, em linha com o esperado pelo mercado e praticamente igual ao mês anterior, quando não apresentou variação. Em 12 meses a alta do IPCA é de 4,60%, muito próximo ao centro da meta de inflação. O INPC apresentou deflação de 0,07% em julho. Ainda assim, a divulgação do número oficial de inflação não foi suficiente para que o mercado convergisse suas apostas para a manutenção da Selic na próxima reunião do Copom. Alguns agentes ainda estimam uma alta residual de 0,25 pp. Na manhã de hoje a pesquisa semanal Focus trouxe forte redução das expectativas para a Selic do final do ano de 2010, que caiu de 11,50% para 11,25%. As estimativas para o IPCA e para o PIB também sofreram pequenas quedas. Hoje também foi divulgada a primeira prévia do IGP-M de agosto, que apresentou variação de 0,42%, em linha com o esperado pelos analistas.

CÂMBIO: O ritmo do mercado cambial segue foi praticamente o mesmo durante toda a semana. Na sessão de sexta-feira o dólar exibiu pequena variação em dia marcado por baixo volume de negócios. A taxa comercial da do dólar encerrou a última sessão da semana passada cotada a R\$ 1,759 nas operações de venda, uma valorização de 0,28% em relação ao dia anterior. O mercado segue travado. Se por um lado o fluxo de recursos para o mercado interno é positivo, por outro a possibilidade de novas formas de atuação do BC impedem uma queda maior. Além de um movimento técnico, os investidores também reagiram aos fracos dados da economia norte-americana divulgados na sexta-feira.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo repercutiu os dados negativos do mercado de trabalho dos EUA e encerrou a última sessão da semana passada em baixa. O Ibovespa recuou 0,46%, encerrando a sexta-feira aos 68.095 pontos. O volume negociado foi de R\$ 4,7 bilhões. Entre os números divulgados no exterior, o que mais chamou a atenção do mercado foi o payroll. Houve eliminação de 131 mil postos de trabalho nos EUA em julho, muito acima dos 65 mil previstos em função das demissões pós-censo 2010, e o número de junho foi revisado para pior. A taxa de desemprego manteve-se em 9,5%. As blue chips brasileiras reagiram aos dados e caíram. Vale PNA recuou 0,1% e Petrobrás cedeu 1,2%, devolvendo parte dos fortes ganhos acumulados na semana. Alguns balanços foram divulgados e também influenciaram os negócios. As ações ON da Souza Cruz desabaram 4,5% com a divulgação de menor lucro no 2º trimestre na comparação com o mesmo período do ano passado e B2W ON recuou 7,3%.

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Economista

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.